

CIDADE D'OURO



DO BRAZIL.

Sexta feira 13 de Novembro de 1812.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis:

Sá e Miranda.

Noticias do Norte pelas folhas Inglezas até Setembro de 1812.

SUECIA.

“**B**ernadotte tem em bom pé o nosso Exercito; mas estamos tão pobres, que sem auxilio não o podemos mandar para fóra do Paiz. Aqui não receamos algum ataque a pezar da nossa pobreza, mas nós desejamos sahir para deffender a causa da Europa contra o seu oppressor: aliás de que setivimos nós á Inglaterra, e á Russia. Bernadotte com 3000 Suecos bem municionados pôde causar huma poderosa diversão na retaguarda do Exercito Francez agora nas fronteiras da Russia; e estamos certos, de que hum Exercito de 5000 homens commandados por elle faria tremer a Napoleão. A Inglaterra não ignora as vantagens, que podem resultar desta expedição, e he de esperar, que ella não tarde a offerecer-nos todo o genero de auxilio para que as nossas Tropas se embarquem. Não sabemos decididamente as deliberações do Ministerio Inglez, e Sueco; mas aqui acredita-se geralmente, que o Exercito Sueco se vai unir á expedição Russa na Finlandia.

Os nossos Corsarios continuão a fazer frequentes presas sobre os Corsarios Francezes do Baltico, e ha pouco forão tomados seis, que tinham sahido de Dantzic, e Conpenhagen.”

Já depois desta noticia achamos nas folhas de Cottenburg, que Bernadotte ficava a embarcar com o seu Exercito, o que nos dá lugar a crer, que a Gran-Bretanha lhe prestou algum auxilio pecuniario. A Suecia tambem carecia de armas, e estas sabemos com certeza, que lhe forão enviadas. O Times assevera, que a Esquadra Sueca sahira de Carlscrona para o golfo de Finlandia, a fim de cooperar com os Russos; e diz que sabe por auctoridade respeitavel, que a tal Esquadra constava de 8 naos de linha, 2 fragatas, e 2 brigues.

Varios Redactores de Londres concordão em que estavam apenas na Suecia todas as embarcações, que podião servir de transporte, e que logo a traz da Esquadra devião partir 3000 homens de guerra commandados por Bernadotte.

Lembra-nos, que já annunciámos em hum dos números passados, que o General *Moreau* se tinha hido ajuntar ao seu amigo, e companheiro *Bernadotte*, e agora o repetimos de novo porque achamos esta noticia muy decididamente exposta na *Gazeta do Rio*, que o dá sahido a 21 de Junho da *Nova York*. O General *Prussiano Bulber* desgostoso da escravidão da sua Patria tambem se acha na *Suecia*, e julga-se que estas duas illustres Personagens serão empregadas em auxiliar a *Russia* contra *Bonaparte*. Tudo isto augmenta as difficuldades, que *Bonaparte* encontra no projecto de invadir a *Russia*, e se elle até agora não tem sido tão feliz como esperava nas fronteiras daquelle Imperio, que será depois, que o Exercito do *Danubio*, e o Exercito de *Bernadotte* reforçarem o grande Exercito? Todas as delongas lhe são funestas: os viveres vão-se escasseando por mais abundante, que fosse a colheita da *Polonia*; os Soldados vão desertando, e elle se verá na precisão de reproduzir na *Russia* a má scena, que *Massena* representou nos Campos de *Santarem*. Em fim se *Bonaparte* a esta hora não está ao menos Senhor de *Riga*, e se não tem conseguido grandes triumphos sobre *Bagration* a *Russia* deve contar com hum gloria immortal, e a *Europa* opprimida vai ver despontar a aubora da liberdade.

Extracto da *Gazeta do Rio de Janeiro sobre a America Inglesa*.
14 de Outubro de 1812.

“ Huma Mensagem ao Senado, e Camera dos Representantes contém hum ma larga, e profusa relação das queixas dos *Estados Unidos* contra a *Grã-Bretanha*, e dos motivos, que parecerão poderosos para fazer tomar hum resolução, cujas consequencias não pôdem deixar de ser funestas.

Não são as Ordens em Conselho o unico fundamento do proceder dos *Estados Unidos*; o seu Manifesto declara outros, que se pôdem reduzir aos seguintes:

- 1.º Os *Inglezes* hão de abandonar o direito de registrar as embarcações.
- 2.º Renunciar ao seu principio de bloqueio. O que vem a ser, (diz o *Conrier*) estabelecer o principio de *Bonaparte*, que a bandeira neutra faz neutra a carga.

O Principe Regente da *Grã-Bretanha* na sua falla á Camera dos *Lords* dá a estas pertencções o titulo de inadmissiveis. ”

Observações sobre os *Argelinos no Mediterraneo*.

“ Huma Esquadra *Argelina*, composta de 2 fragatas, e 2 brigues, cruza ha algum tempo no *Mediterraneo*. Hum brigue de guerra *Inglez*, que hia com hum comboy para *Malta*, a encontrou, e o Commandante *Argelino*, depois de examinar os navios, ordenou o embargo de huma embarcação *Grega* carregada de trigo: sendo communicada esta ordem ao Tenente *Harvey* do brigue *Inglez*, este foi immediatamente a bordo do *Argelino* para reclamar contra aquella acção hostil, e requerer a liberdade da Embarcação. Todavia em vez de ser attendido o seu requerimento, foi tratado com a mais grosseira, e insolente linguagem: o *Argelino* ameaçou-o de tomar o seu proprio navio; e recusando o *Inglez* entregar alguns papeis pertencentes á Em:

barcação Grega, foi lançado por terra, espinhado repetidas vezes, e registadas as suas algibeiras. Elle foi obrigado a partir immediatamente sem conseguir o que queria. Fez-se huma representação deste caso a *Sir Edvard Pellew*. „

Transcrevemos este caso de huma folha *Ingleza* para mostrar o sublime ponto de orgulho, e insolencia a que tem chegado os *Argelinos* mesmo para com a *Nação Ingleza*, a quem elles mais devem temer. Quanto melhor fora, que a *Europa* em vez de fazer guerra a Nações civilizadas, e visinhas, que tem a mesma Religião e os mesmos interesses, convertesse os seus furores contra aquella canalha, que tanto a tem inquietado ha longos seculos? Se *Bonaparte* (como elle mesmo diz) pugnassem pelo bem da Humanidade, e pelo socego do Universo, devia saltar nas costas da *Barbaria*, que lhe ficava mais perto, do que as fronteiras da *Russia*, e exterminar para o centro da *Africa* aquelles malditos *Agarenos*, que tem jurado inquietar eternamente a posteridade de *Sara*. Alli he que as suas proclamações tinham todo o lugar, pois que na *Europa* já ninguem o acredita; alli he que as suas hostilidades terião toda a desculpa; e talvez, que as suas mãos empunhassem alli a rubicunda palma do martirio, que he a maior de todas as felicidades, que nós lhe desejamos, a pezar de não gostarmos delle. Mas cada hum ama os seus semelhantes, e tão bom he elle como os *Argelinos*, por isso os não persegue. Quanto melhor seria que as *Crusadas*, com que *Bonaparte* quer barbarisar a *Europa*, se destinassem para urbanisar a *Africa*? Não elle seria hum novo *Alexandre*, que só conquistava para espalhar a *Philosophia*, e as *Artes*.

B A H I A.

Como nós estamos evidentemente persuadidos, que só da propagação das luzes he que se pôde esperar o melhoramento da nossa existencia, e que a ignorancia he o nascedouro de todos os nossos males, não perdemos occasião de inculcar qualquer livro, que possa accrescentar hum jota aos nossos conhecimentos.

O famoso Politico Inglez *Burke* acaba de apparecer entre nós traduzido em vulgar pelo Dezembargador *José da Silva Lisboa*, e nós recommendamos a sua lição tão precisa nestes calamitosos tempos, com hum archote a quem não quer tropeçar em trevas. O assumpto deste Politico he o mesmo exactamente, que o de *Demosthenes* nas suas *Filippicas*, quando recommendava a todos os seus compatriotas, que reputassem sempre como perigosas insidias todas as accões de *Felippe de Macedonia*. Outro tanto faz *Burke* para persuadir á *Gran-Bretanha*, e ao mundo, que se deve estar sempre álerata contra os planos de *Bonaparte*. A *Inglaterra* tem seguido constantemente os seus poderosos conselhos contra os conselhos da opposição, e a experiencia tem realisado todos os oraculos de *Burke*.

As suas declamações contra a revolução de *França* he a melhor cousa que tem sahido neste genero: elle prega eloquentemente contra a mania revolucionaria; mostra palpavelmente as perigosas consequencias desse furor epidemico; e como os revolucionarios *Francezes* destruirão todas as instituições antigas para fazer huma inteiramente nova; *Burke* diz a este respeito com muita energia, e graça = Quebrar todos os moldes da civilização antiga, e começar huma de novo, he começar a negociar sem Capital. = Esperamos

que os nossos Leitores procurem esta obra para se fortificarem cada vez mais nos sentimentos de verdadeiros Patriotas, inimigos de inovações ridiculas, e sanguinarias.

Daremos hum Supplemento a esta folha para Gloria e recreio dos nossos Leitores, &c.

Entrou neste Porto a Embarcação seguinte.

Em 10. de *Maçambique*, Brigue *Oceano*, commandante o Capitão Tenente *Rosino Pires Batista* 47 dias de viagem, carga fazendas da *India*, e algumas especiarias. Senhorio *José Antonio Rodrigues Vianna e Companhia*.

Relação das Embarcações que se achão a sair.

Sumaca Providencia, Mestre *Antonio Joaquim dos Santos*, Dono o mesmo Mestre, para *Caravélas*, a 13 do corrente.

Galera Henrique, Mestre *Francisco de Souza*, Correspondente *Francisco Antonio Rodrigues*, para a *Ilha da Madeira* a 16 do corrente.

Bergantim Pistola, Mestre *Antonio Narciso*, Dono *Raymundo José do Valle* para a *Costa da Mina* a 15 do corrente.

Bergantim Ulysses, Mestre *Mancel Isidoro Cardoso*, Dono *João Joaquim da Silva Guimarães*, para o *Rio de Janeiro* a 16 do corrente.

Galera Maria, Mestre *Francisco Xavier da Rocha*, Dono *João Diniz*, para o *Rio de Janeiro* a 18 do corrente.

A V I S O S.

Foi engano dizer-se na folha passada ser Dono da *Sumaca Triunpho Americano* vinda de *Pernambuco*, o *Dezembargador* da *Supplicação Clemente Ferreira França*, que nella vinha de passagem, por ser a dita *Sumaca* de *Antonio Marques da Costa Soares*, *Negociante* em *Pernambuco*, donde sahio no primeiro do corrente para o *Rio de Janeiro*, com escala por este Porto, e daqui ha de seguir a sua viagem em 21 deste.

Antonio José Soares, faz sciente ao Público, que pertence vender o seguinte: duas *Tendas* de molhados, e hum *Bilhar*, com todos os seus pertences, bemfeitorias, e moveis, tudo situado ao *Tentelro* de *S. Ignacio de Jesus*, ao beco das *Moroas*: outra *Tenda* de molhados no lugar da *Barquinha*, dous sitios com arvoredos, e pedras, para tres moradas de casas, no lugar do poço de *Itapagipe* da parte do mar. Quem quizer comprar se póde dirigir ao dito beco das *Moroas*, casa N.º 15.

A *Viuva D. Maria Francisca da Conceição* moradora no *Caes Dourado* no sobrado por cima de *Antonio Mendes Picão*: faz sciente ao Público, que tem para vender hum *escravo* de *Nação Angola*, ainda moço, bom matigulhador, pescador e que faz redes; e tambem trabalha de enchada: Quem o quizer comprar dirija-se á sobredita morada, N.º 49 para o poder ajustar.

Vende-se hum *Hiate* denominado *Conceição* fundiada defronte do *Cais da Cal* vindo proxivamente de *Cururipe*; quem o quizer comprar falle com *José Cardoso Marques* ao beco do *Garapa*.

Quem quizer comprar hum *Alambique* novo, e grande, em *Itapagipe*; falle com o dono, que he *Joaquim Fernandes Sant-Iago*, morador no mesmo.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Mancel Antonio da Silva Serva,